
O CONCEITO DE MEDIAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA BRAPCI

The concept of mediation in Brazilian information science: an analysis from BRAPCI

Fernando Santos Da Silva (1) Jefferson Veras Nunes (2) Lidia Eugênia Cavalcante (3)

(1) Universidade Federal do Ceará (UFC) fernandosantosce1@gmail.com (2) jefferson.veras@yahoo.com.br (3) cavalcantelidiaeugenia@gmail.com

Resumo

Objetiva identificar os autores citados e suas abordagens em pesquisas sobre a mediação no campo da Ciência da Informação brasileira. Realiza levantamento bibliográfico recorrendo à análise das citações dos artigos publicados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) entre 2007 e 2017. Constata que há diversas abordagens acerca da temática, nas quais o conceito de mediação é empregado tanto numa perspectiva informacional e cultural, como também educacional e pedagógica. Com base nisso, aponta o caráter interdisciplinar no modo como o conceito é compreendido, o que possibilita uma visão ampla sobre ele e contribui para avanços paradigmáticos na área. A quantidade de artigos sobre mediação tem crescido bastante nos últimos dez anos, explicitando a presença cada vez mais frequente da temática, cooperando tanto para o desenvolvimento de discussões epistemológicas no campo da Ciência da Informação brasileira, como acerca da prática profissional.

Palavras-chave: Ciência da Informação; Ciência da Informação no Brasil; Mediação; Interdisciplinaridade; Análise de citações.

1 Introdução

A Ciência da Informação (CI) é frequentemente caracterizada como uma disciplina que se desenvolveu no pós-guerra, principalmente ao adotar temas relacionados à informação científica. Contudo, investigações que tomavam a informação como objeto de estudo já existiam desde a primeira metade do século XX, a partir das atividades dos primeiros “cientistas da informação”, denominados assim por serem pesquisadores pertencentes a distintos campos responsáveis por criar índices, resumos e demais meios de comunicação que viessem a favorecer o trabalho dos seus pares, sobretudo, em áreas como a Química, a Física e a Engenharia (Araújo, 2014). Provenientes de outras áreas, tais profissionais realizavam serviços de informação visando suprir demandas de seus campos de origem.

Abstract

It aims to identify the authors and the approaches adopted in research on this subject in the field of Brazilian Information Science. It carries out a bibliographical survey using the analysis of the citations of the articles published in the Reference Database of Periodical Articles in Information Science (BRAPCI) between 2007 and 2017. It notes that there are several approaches on the subject, in which the concept of mediation is employed in both an informational and cultural perspective, as well as educational and pedagogical, being associated with reading. Based on this, it points out the interdisciplinary character in the way the concept is understood, which allows a broad view on it and contributes to paradigmatic advances in the area. Conclusion: The number of articles on mediation has grown considerably in the last ten years, explaining the increasingly frequent presence of the subject, cooperating for the development of epistemological discussions in the field of Brazilian Information Science as well as for the professional practice.

Keywords: Information Science; Brazilian Information Science; Mediation; Interdisciplinarity; Citation analysis.

Com a consolidação da Ciência da Informação, a influência desses profissionais contribuiu para que a área fosse dotada de uma natureza interdisciplinar. Através da utilização de teorias e metodologias de outras disciplinas – de modo a auxiliar na resolução de problemas surgidos no contexto histórico, social e político de seu surgimento –, a Ciência da Informação estabeleceu aproximações com outros campos, resultando disso a formação de diversas vertentes e subáreas em torno do estudo da informação.

Atualmente, a mediação tem sido um dos temas no qual pesquisadores da Ciência da Informação têm se debruçado, seja por meio de discussões epistemológicas ou, ainda, sobre como o conceito pode ser operacionalizado através da ação de profissionais oriundos, principalmente, da Biblioteconomia, da Arquivologia e da Museologia. Mesmo não sendo o foco da disciplina desde seu surgimento, a mediação

tem contribuído para diálogos interdisciplinares, em especial, no contexto dos serviços de referência realizados pelas bibliotecas, em que ocorre a mediação informacional, ou nos museus, com a mediação cultural, na qual o público é levado a conhecer as obras a partir da construção de sentidos.

Com isso, percebe-se uma variedade de perspectivas de estudo sobre a temática no âmbito da Ciência da Informação, que atuam diretamente na “[...] composição de um paradigma cada vez mais voltado aos estudos da mediação, especialmente no modo como a área tem se configurado no Brasil [...]” (Nunes; Cavalcante, 2017, *online*). Nesse sentido, o presente estudo permite perceber importantes aspectos interdisciplinares do conceito de mediação ao apontar a presença marcante de autores de outras áreas nos quadros epistemológicos da CI voltados à temática.

Diante disso, surge a seguinte questão: quais são os autores mais citados na Ciência da Informação brasileira ao se tratar sobre o tema mediação? O objetivo deste artigo é verificar e analisar os autores mais utilizados nas citações sobre mediação nos periódicos indexados na Base Referencial de Artigos de Periódicos da Ciência da Informação (BRAPCI), entre 2007 e 2017. Este período concentra cerca de 90% dos estudos realizados sobre o assunto na área, dentre o *corpus* de textos que se encontram indexados na referida base de dados.

2 Ciência da Informação brevemente revisitada: a mediação como paradigma interdisciplinar

A Ciência da Informação se constituiu como disciplina científica em meados do século XX. Sua formação se deu na década de 1960, a partir da somatória de diversos fatores, dentre eles, as práticas profissionais dos primeiros “cientistas da informação”, o surgimento dos bibliotecários especializados e as técnicas de tratamento e recuperação da informação. A Documentação, que tem como marco inicial o conjunto de iniciativas voltadas para o tratamento dos registros, empenhadas por Paul Otlet, também ajudou no surgimento de novas visões teóricas e científicas sobre a organização de materiais documentais. Tais elementos contribuíram para que a Ciência da Informação passasse a buscar sua legitimação, diferenciando-se de outras disciplinas que também lidavam com documentos e que se caracterizavam por uma visão tecnicista e custodial (Araújo, 2014).

Tefko Saracevic (1996) afirma que a Ciência da Informação é definida pelos problemas a que se propõe resolver e pelos métodos que recorre para solucioná-los, tanto na pesquisa científica como na prática profissional. Por seu turno, Hjørland (2015) afirma que a Ciência da Informação se orienta não apenas por teorias, mas, também, por fatores externos ou

tendências da sociedade, tais como a explosão documental, desencadeada após a Segunda Guerra Mundial, as tecnologias e os novos suportes de registro da informação, além da dita sociedade da informação.

Em artigo de 1968, Harold Borko fornece uma definição embrionária do que seria a Ciência da Informação. Nela, é possível perceber o reflexo do contexto no que caracterizava a área em sua origem: uma ciência voltada para o tratamento da informação em seu caráter comunicativo, na perspectiva da eficiência de sua transmissão e dos sistemas de tratamento da informação, notadamente num viés científico, muito ligado aos pesquisadores e às suas demandas informacionais (Borko, 1968). Muitos desses aspectos se devem à influência de diversas áreas, dentre as quais, vale citar a recuperação da informação, tida como uma das responsáveis diretas pelo desenvolvimento da Ciência da Informação, justamente por fornecer importantes subsídios teórico-conceituais à definição de seus primeiros problemas de pesquisa (Saracevic, 1996).

Além da recuperação da informação, algumas das influências teóricas advindas de correntes de pensamento externas que definiram a atuação da Ciência da Informação, segundo Hjørland (2015), são, por exemplo, a teoria da informação e a teoria cognitiva, especialmente por meio de sua apropriação pela Ciência da Computação em pesquisas sobre inteligência artificial.

A teoria da informação se destaca por ter auxiliado a Ciência da Informação na definição de seu objeto de estudo. Nela, ao ser transmitida de um emissor a um receptor, por meio de um canal, a informação é estatisticamente mensurada. Concebida originalmente por Claude Shannon com o título de “teoria matemática da comunicação”, tal teoria tinha como principal característica o foco na eficiência da transmissão de sinais elétricos (Spang-Hanssen, 2001 apud Hjørland, 2015). A ideia de Shannon foi aplicada no contexto da “explosão informacional”, na qual os problemas relacionados à informação eram em grande parte ligados ao controle e uso, principalmente na área da informação científica (Hjørland, 2015).

As teorias cognitivas também trouxeram como contribuição a inauguração de uma nova fase na Ciência da Informação. Baseada em um modelo funcionalista, a teoria computacional da mente, como também era conhecida, compreendia o funcionamento da mente de modo semelhante ao processamento de informação, da mesma forma que os computadores (Hjørland, 2015). Vannevar Bush, considerado um dos primeiros estudiosos das ciências cognitivas, propôs, em artigo publicado em 1945, a concepção de uma máquina conhecida como *Memex*, a qual atuaria no armazenamento e na recuperação da informação

simulando o funcionamento da mente humana (Barreto, 2002).

Na Ciência da Informação, de acordo com Hjørland (2015) a visão cognitiva foi inserida na forma de modelos propostos por Brookes (1980), Belkin (1984; 1990) e Ingwersen (1982; 1992), ligados à recuperação da informação em sistemas computacionais. Associava-se a apreensão de conhecimento ao preenchimento de “lacunas” da mente, que demandava informação a partir de uma necessidade informacional. Decorre daí a teoria dos Estados Anômalos do Conhecimento, de Belkin (1980).

As influências cognitivas sofreram críticas e foram postas em xeque por abordagens que almejavam trazer para a Ciência da Informação aspectos sociais e culturais relacionados à informação. Diversas linhas contribuíram para diversificar as pesquisas na área, abrangendo questões não contempladas na teoria da informação, tampouco nas teorias cognitivas adotadas pela área entre as décadas de 1970 e 1990.

A informação vista a partir de seus aspectos sociais e culturais surge como uma profícua possibilidade de pesquisa frente à ascendência de vieses cognitivistas na Ciência da Informação. Nesse sentido, a análise de domínio tem se mostrado como uma importante perspectiva metodológica ao enfatizar a dimensão social, histórica e cultural da informação (Hjørland, 1995, 1997 apud Nascimento, 2006), estando diretamente relacionada às comunidades discursivas.

Estas comunidades não são entidades autônomas, mas distintas construções sociais compreendidas por indivíduos sincronizados em pensamento, linguagem e conhecimento, e constituintes da sociedade moderna. Naturalmente, concatenadas às dimensões culturais e sociais (Nascimento, 2006, p. 31).

Pode-se pensar então em grupos específicos, em ambientes específicos, como a universidade, a escola ou uma empresa. A informação, assim como os discursos e a estrutura na qual esses elementos estão dispostos, variam em cada comunidade. Hjørland (2015) afirma que existem diversas abordagens, como históricas, construtivistas, filosóficas, etnográficas, entre outras, que possibilitam esse olhar mais amplo do campo. O paradigma social constitui, portanto, uma alternativa a visões objetiva e/ou individualista acerca da informação, refletindo a influência de outras áreas na Ciência da Informação.

Nesse sentido, a partir da visão de interdisciplinaridade de Olga Pombo (2008), é possível perceber que algumas abordagens na Ciência da Informação se encaixam no que a autora denomina como “práticas de interdisciplinaridade”, mais precisamente nas “práticas de importação” e “práticas de cruzamento” (Pombo, 2008, p. 21). Tais práticas, se analisadas em profundidade, ajudam a qualificar a área como interdisciplinar mesmo que não haja, explicitamente,

uma troca efetiva de experiências com outras disciplinas, visto que a Ciência da Informação tem seu próprio tipo de interdisciplinaridade.

Olga Pombo (2008) afirma que nas “práticas de importação” há a cooptação de trabalhos, metodologias, linguagens que já estão consolidadas em outras disciplinas. Trata-se de uma “interdisciplinaridade centrípeta”, como a própria autora define. Nesse caso, percebe-se que em algumas das importações feitas pela Ciência da Informação, especialmente nas pesquisas que tratam sobre mediação, há a transferência de conceitos de outras áreas. Exemplo disso é a contribuição de Jean Davallon, bem como de seu conceito de mediação por possibilitar uma visão abrangente da temática. De modo similar, cabe mencionar Lev Vygotsky e Paulo Freire que, numa perspectiva educacional, contribuem para um entendimento mais amplo da mediação da leitura, sendo adotada também no campo museológico.

Outro tipo de interdisciplinaridade indicada por Pombo (2008) se refere às “práticas de cruzamento”. Nessa definição, determinado problema atravessa as fronteiras das disciplinas necessitando de aportes teórico-metodológicos de outras áreas. Nesse caso, a mediação se mostra como um assunto que pode ser definido dentro deste tipo de interdisciplinaridade, pois se irradia para diversos campos, permitindo que outras disciplinas venham a contribuir com sua análise.

Assim, os olhares sobre a mediação têm sido cada vez mais abertos para as possibilidades de diálogos com outras abordagens. Segundo assinalam Nunes e Cavalcante (2017, *online*), nos últimos anos “[...] tem-se observado uma inserção cada vez maior, em quantidade e qualidade, do conceito de mediação na CI, exercendo forte interferência sobre os quadros teórico-conceituais da área, auxiliando, inclusive, numa reorientação de seu objeto de estudo”. Nessa perspectiva, o estudo da mediação, na Ciência da Informação, não só favorece a inserção de discussões mais amplas envolvendo a informação, como, também, possibilita sua relação a temas como cognição, conhecimento, comunicação, competência, cultura, gestão da informação e leitura, dentre outros (Nunes; Cavalcante, 2017).

Segundo Signates (1998), a afirmação recorrente de que a mediação é intermediação é equivocada, pois, para o autor, intermediar é algo como ligar duas partes separadas e independentes, numa perspectiva positivista. Por sua vez, a ideia de filtragem também não seria adequada porque pressupõe algo como uma seleção de conteúdo; na mesma direção, a ideia de interferência também não é totalmente válida, pois pode ser entendida como o ato de impossibilitar o acesso a algo, como uma censura.

Ainda de acordo com Signates (1998), existem duas vertentes das quais procede a ideia de mediação. Uma

de cunho idealista ligada à teologia cristã a trata como a ação de Cristo ou dos santos, que realizam uma mediação entre Deus e o mundo ou entre Deus e a humanidade; e outra que se insere na tradição hegeliana, na qual mediação é definida a partir dos vínculos que se estabelecem entre categorias separadas:

Todo conhecimento real deve passar por três momentos: o do imediato ou do universal abstrato, depois o de sua negação, que é reflexão, mediação, e o da totalidade concreta, do universal concreto, isto é, do resultado que conserva e contém nele o momento da negação, da reflexão, da mediação (Garaudy, 1983 apud Almeida; Arnoni e Oliveira, 2006).

A mediação, nesse ponto de vista, seria a relação dialética que se forma entre dois pontos diferentes, mas ela não busca instituir uma relação homogênea, nem linear, pois se estabelece pela negação mútua entre as partes e pela superação. O mediato seria o resultado da superação – que ocorre na mediação – no imediato (Almeida; Arnoni; Oliveira, 2006). A primeira percepção de um objeto é imediata. Sendo assim, este só terá algum significado a partir da mediação, momento em que há a superação e negação – ambos no sentido hegeliano – da percepção inicial, em um contexto específico e concreto.

Signates faz ainda uma abordagem do conceito de mediação apoiando-se nos chamados Estudos Culturais, recorrendo às obras de Raymond Williams, Jesús Martín-Barbero e Orozco Gómez, a partir dos quais aponta alguma indefinição em torno do conceito, sugerindo a realização de discussões teóricas mais aprofundadas. Mesmo com essa incerteza acerca do conceito, a mediação tem sido aplicada de modo recorrente na Ciência da Informação.

Dessa forma, a mediação se mostra como um tema que proporciona à área buscar, no encontro com outras disciplinas, aportes teóricos que venham a potencializar a análise de aspectos ou problemas relacionados ao seu objeto de estudo até então sem o devido aprofundamento na CI. A mediação, assim, contribui para uma visão mais ampla da informação, atuando junto a outros conceitos já consolidados no campo, fornecendo uma perspectiva própria e propiciando, com isso, o estabelecimento de relações interdisciplinares cada vez mais abrangentes.

3 Procedimentos metodológicos

A pesquisa realizada neste artigo é de caráter exploratório. O tipo de amostragem é intencional, pois se baseia em critérios próprios para a definição do *corpus* documental de investigação (Marconi; Lakatos, 2014).

Com o objetivo de identificar e apresentar os autores mais citados em artigos de periódicos da Ciência da Informação, realizou-se uma pesquisa bibliográfica na

Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). A referida base é resultado de um projeto de pesquisa da Universidade Federal do Paraná (UFPR), cujo propósito é viabilizar o acesso a textos acadêmicos da área desde o ano de 1972, dispondo de 17.920 artigos em periódicos e 2.251 trabalhos em eventos. Atualmente, conta com 57 revistas científicas indexadas e reúne 14.772 autores, em dados de 2017.

Inicialmente, foi realizada uma busca utilizando o termo mediação na BRAPCI, que recuperou 309 artigos. Com a filtragem pela data de publicação, com o intervalo específico de 2007 a 2017, o número de artigos foi reduzido a 279, correspondendo a cerca de 90% do número de artigos fornecidos pelo sistema, cujos títulos dos periódicos responsáveis pela publicação são apresentados a seguir, ordenados segundo a quantidade de artigos.

<i>Título do periódico</i>	<i>Número de artigos</i>
Informação & Informação	26
Informação & Sociedade: Estudos	20
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	19
Ciência da Informação	16
Em Questão	16
Perspectiva em Ciência da Informação	15
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	12
InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	12
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	12
Datagramazero	11
Informação@Profissões	9
Ponto de Acesso	9
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	9
ETD - Educação Temática Digital	8
Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde	8
Transinformação	8
Biblionline	7
Biblioteca Escolar em Revista	6
Liinc em Revista	6
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	5
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	5
Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	4

BIBLOS	3
Comunicação & Informação	3
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	3
Folha de Rosto	3
Inclusão Social	3
Informação em Pauta	3
Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	3
Ágora	2
Archeion Online	2
Brazilian Journal of Information Science	2
Informação & Tecnologia	2
Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	2
Revista P2P e INOVAÇÃO	2
AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento	1
Ciência da Informação em revista	1
Informação Arquivística	1
Total	279

Tabela I. *Periódicos que publicaram os artigos.*

Após leitura inicial, que consistiu em uma visualização da estrutura do artigo, a partir dos objetivos, métodos e abordagens teóricas, verificou-se que 122 artigos não possuíam conceitos ou discussões sobre mediação, registrando apenas a ocorrência isolada do termo em alguma parte do texto. Somado a isso, algumas publicações não se encaixavam nos critérios deste estudo, como editoriais, traduções de um artigo já analisado ou republicações de artigos em números especiais de periódicos. O restante das publicações, o que equivale a um total de 157 títulos, foi relido, com atenção especial para as citações relacionadas ao termo “mediação”, extraíndo-se os nomes dos autores citados. Considerou-se, então, tanto as citações que continham o conceito de mediação, como as que forneciam algum elemento importante acerca do tema, contemplando-se, também, aquelas que envolviam aspectos no tocante às relações próximas, utilizações da mediação em determinado campo e reflexões etimológicas sobre o termo. Após a identificação das citações buscou-se identificar, através da chamada e da referência, a obra original que continha a abordagem sobre mediação, de onde foram extraídas as principais ideias do autor acerca do assunto.

Os nomes dos autores foram listados em uma planilha de modo a permitir a visualização de sua ocorrência nos artigos, bem como a visão principal de suas obras sobre mediação. Levou-se em consideração os autores que têm responsabilidade unitária ou dividida pela publicação.

Nesta etapa a listagem contou com 505 itens correspondendo ao número de vezes em que o autor foi encontrado nas citações. Vale assinalar que 40 autores foram citados em obras com um único autor; 10 foram citados em obras com mais de um autor; e, 17 estavam presentes tanto em obras com um único autor, como naquelas com mais de um responsável pela publicação.

Depois de realizados os procedimentos mencionados acima, chegou-se à listagem apresentada na Tabela II, que está ordenada segundo a quantidade total de ocorrências nos artigos.

<i>Nome do autor</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Como único autor</i>	<i>Coautoria</i>
Oswaldo Almeida Júnior	80	72	8
Jean Davallon	32	32	-
Henriette Ferreira Gomes	24	19	5
Marco Antônio de Almeida	19	17	2
Jesús Martín-Barbero	17	17	-
Sueli Bortolin	16	9	7
Lev Vygotsky	16	16	-
Edmir Perroti	13	3	10
Ivete Pieruccini	10	-	10
Armando Malheiro da Silva	9	5	4
Bernard Lamizet	8	5	3
Fernanda Ribeiro	8	4	4
José Teixeira Coelho Netto	8	8	-
Carol Kuhlthau	6	6	-
Paulo Freire	6	6	-
Viviane Couzinet	5	5	-
Reuven Feuerstein	5	4	1
Jonathas Luiz Carvalho Silva	5	2	3
Aida Varela	5	3	2
Jean Caune	4	4	-
Lídia Eugênia Cavalcante	4	1	3
Giulia Crippa	4	1	3
Michèle Gellereau	4	4	-
Antoine Hennion	4	4	-
Regina Maria Marteleto	4	2	2
Marcos Tarciso Masetto	4	4	-

Guillermo Orozco Gómez	4	4	-
Alessandro Rasteli	4	1	3
Outros (citados 3 vezes)	11	-	-
Outros (citados 2 vezes)	27	-	-
Outros (citados 1 vez)	123	-	-

Tabela II. Autores mais citados e número de ocorrências.

Os algarismos da segunda coluna representam o número de artigos em que o autor foi citado, a terceira informa quantas vezes o autor teve responsabilidade única na citação e a última coluna mostra em quantas vezes o autor foi citado com a responsabilidade compartilhada. Desse modo, foi possível identificar também os principais aspectos relacionados à mediação, a partir da visão dos autores mais citados, apresentando-os de forma detalhada, com o intuito de apresentar a abordagem defendida e sua aplicação na Ciência da Informação brasileira.

Para verificar a ocorrência do termo mediação ao longo dos anos foi feita também uma busca na BRAPCI, a partir da qual o próprio sistema ofereceu uma lista com o número de artigos publicados por ano. A Tabela III, apresentada a seguir, revela o resultado dessa consulta.

Ano	Número de publicações
2017	50
2016	83
2015	57
2014	51
2013	28
2012	31
2011	28
2010	19
2009	23
2008	19
2007	9
2006	9
2005	10

Tabela III. Número de artigos indexados na BRAPCI com o termo mediação, por ano de publicação.

Pelos dados apresentados, percebe-se um aumento no número de artigos publicados sobre a temática da mediação. A quantidade de publicações nos anos de 2017 e 2018 pode ser ampliada em decorrência da indexação ainda corrente de artigos desses períodos. Antes de 2005, o número de artigos variava entre 1, 2 ou 3 publicações por ano, com exceção de 2004, que teve 4 trabalhos.

4 A mediação na BRAPCI: autores e contribuições à Ciência da Informação no Brasil

Com o intuito de apresentar alguns dos entendimentos sobre mediação na Ciência da Informação, a seguir são feitas discussões sobre as principais ideias dos autores citados, optando-se por enfatizar os que tiveram maior número de citações, levando em consideração a pesquisa realizada na base de dados da BRAPCI descrita na seção anterior.

Oswaldo Francisco de Almeida Júnior foi o mais citado nos artigos. Aparecendo em 80 das 166 publicações, o autor tem quase 50% de ocorrência, ganhando destaque pelo seu conceito já consolidado e amplamente divulgado de mediação. O autor define a mediação como toda ação de interferência realizada pelo profissional de informação visando auxiliar no uso e na apropriação da informação pelo usuário, logo, sendo algo que perpassa todo o trabalho do profissional da informação, interferindo no próprio objeto da Ciência da Informação (Almeida Júnior, 2009).

A mediação é dividida em implícita e explícita, as quais se diferenciam pela presença mútua do profissional/mediador e do usuário, no caso da primeira, e da não existência dessa copresença no caso da segunda. A imagem de uma ponte é inapropriada em relação a essa ideia, pois, segundo Almeida Júnior (2009), na mediação não cabe uma postura passiva ou neutra por parte do mediador, mas, sim, uma atitude de interferência, no sentido de abrir possibilidades à apropriação da informação. Em discussões epistemológicas também há certa visibilidade do autor, principalmente no ponto em que defende que a mediação seja o objeto de estudo da Ciência da Informação, ou pelo menos seu núcleo epistemológico.

Almeida Júnior traz para a Ciência da Informação a noção de mediação enquanto processo dinâmico, oferecendo base para o entendimento do serviço de referência, no qual as interações entre o profissional, os usuários e os materiais informacionais ocorrem, deixando claro que o encontro entre esses três elementos e o caminho da informação não se configura como algo estanque, mas com um fluxo intenso não unidirecional, no qual a mediação ocorre.

Nos oito artigos em que foi citado dividindo autoria, Almeida Júnior publicou sete estudos junto a Sueli Bortolin, que atua na linha de mediação da leitura. Sueli Bortolin foi citada outras nove vezes com autoria única, totalizando dezesseis ocorrências. A autora discorre sobre a mediação oral da literatura pelo bibliotecário, compreendendo não apenas uma de suas atividades profissionais, como também campo de investigação no âmbito da Ciência da Informação (Bortolin, 2010).

Nesse caso, há uma ampliação do olhar sobre a mediação, que, ainda que tenha fornecido novas perspectivas para o serviço de referência, não se prende a ele. Mesmo não sendo, inicialmente, um objeto de investigação dominante na Ciência da Informação - levando-se em consideração o surgimento da área -, a leitura, se entendida como um processo de apropriação da informação, ajuda na compreensão de como os usuários lidam com os conteúdos recuperados ou questões relacionadas ao uso da informação.

Jean Davallon foi o segundo autor com maior número de citações, o que corresponde a 32. De acordo com o autor, a mediação é tratada como algo que contribui para uma reflexão aprofundada da comunicação, onde deve-se considerar a dimensão simbólica do processo comunicacional. Para Jean Davallon (2007), a mediação se refere à ação de servir de intermediário, mas não como “uma simples relação ou uma interação entre dois termos do mesmo nível, mas que ela é produtora de qualquer coisa de mais, por exemplo de um estado mais satisfatório (Davallon, 2007)”.

O autor assinala a existência de um uso operatório do conceito de mediação, responsável por sua variedade de aplicação, pois é associado a processos específicos, derivando daí a existência da mediação midiática, da mediação pedagógica, da mediação cultural, da mediação institucional, que engloba tanto a abordagem política como a social da mediação, além, também, da mediação ligada às tecnologias. Jean Davallon (2007) acrescenta que se recorre à mediação sempre que as concepções habituais da comunicação falham ou são inadequadas. Na Ciência da Informação, contudo, as abordagens intersubjetivas também consideram aspectos sociais e culturais da informação. A mediação, nessa perspectiva, também acaba por ser vista sob uma perspectiva social e cultural, não se concentrando apenas nos aspectos objetivos e materiais.

Assim, os novos problemas que surgem na área passam a exigir um olhar que leve em conta também a cultura e sua influência na produção, organização, disseminação e apropriação da informação, o que, dessa forma, justifica a busca por concepções que enfatizem aspectos subjetivos em tais processos.

Henriette Ferreira Gomes foi citada em 24 artigos e uma de suas contribuições diz respeito à ideia de que a mediação está associada “à vida, ao movimento, ao

processo de produção de sentidos (Gomes, 2010, p. 87)”. A mediação está presente no próprio ato de viver, e também na coletividade, pois os sentidos atribuídos são da ordem das interações e das mediações simbólicas, construídas no cotidiano das práticas sociais: “é através da mediação que as expectativas são manifestadas, sustentando as interações sociais (Gomes, 2010, p. 87)”. A autora defende uma perspectiva de mediação como componente da construção do conhecimento, a qual pode ser aplicada tanto na Ciência da Informação de forma teórica, como relacionada à atuação profissional, geralmente, do bibliotecário no atendimento ao usuário, o que não impede, contudo, estender isto a outros serviços de uma biblioteca ou a quaisquer outros ambientes de informação.

Interessante pensar na mediação para além do tradicional campo de atuação profissional, o que fortalece a concepção de Gomes, pois, mesmo antes de o usuário buscar a informação, a mediação já está presente no seu cotidiano, na forma como esse indivíduo lida com a cultura e se insere na sociedade. É nesse sentido mais geral que também a mediação no ambiente informacional se assenta.

Marco Antônio de Almeida foi o quarto autor com maior número de ocorrências, tendo sido citado em 19 artigos. Em sua maioria, as citações estão ligadas aos artigos em que Almeida aborda a mediação da informação a partir de sua interface com a mediação cultural, recorrendo, inclusive, a autores como Jean Davallon, Jesús Martín-Barbero e Antonio Gramsci. Desse modo, empreende interlocuções que contribuem para demonstrar como a mediação cultural pode e deve ser levada em conta tanto na prática profissional, como nas pesquisas em Ciência de Informação.

O autor problematiza a mediação no domínio das Ciências Sociais, afirmando que ela se encontra ligada às “teorias de ação”. Por essa razão, “as mediações são as conexões que se estabelecem entre as ações sociais e as motivações (individuais/coletivas)” (Almeida, 2014, p. 3)”. Além disso, afirma também que nas novas possibilidades que se abrem na contemporaneidade, a mediação na Ciência da Informação passa a enfrentar diversos desafios, dentre os quais está o seu entendimento enquanto resultante dos meios de comunicação e informação, o papel dos mediadores frente às novas tecnologias, e a formação dos profissionais da Ciência da Informação frente a estes dois pontos (Almeida, 2014).

As abordagens de Jesús Martín-Barbero colocam a mediação como aquilo que se localiza “entre a pessoa que ouvia o rádio e o que era dito no rádio” (Martín-Barbero; Barcelos, 2000, p. 154)”, deslocando a tradicional e hegemônica visão norte-americana que focava os estudos nos efeitos dos meios. Em sua perspectiva, há um conjunto de fatores componentes da

cultura cotidiana que influenciam os efeitos das mídias. Assim, admite que a influência que um meio de comunicação tem na vida do telespectador depende muito do modo de relacionamento que este estabelece com o meio.

A mediação, no entendimento de Martín-Barbero, refere-se aos espaços e às formas de comunicação que estão entre o conteúdo veiculado e o receptor. Desse modo, desloca o conceito dos dispositivos técnicos e o aplica às relações. Assim, sedimenta a ideia de que o estudo dos fenômenos informacionais e comunicativos não devem se dar nos aparatos técnicos, mas, sim, nas relações; ou, como prefere, uma passagem “dos meios às mediações” – expressão que dá nome a obra bastante conhecida na Ciência da Informação e na Ciência da Comunicação, tendo sido citada 17 vezes.

Ainda que tenha sido concebida sob a perspectiva das mídias e de suas relações com os receptores, as ideias de mediação de Martín-Barbero permitem uma abordagem em torno do modo como os usuários lidam com os serviços de informação. Assim como as concepções de Davallon, que defende a mediação como o aspecto simbólico da comunicação, em Martín-Barbero o usuário passa a ser visto não só como ativo, mas também como alguém que recebe influências do contexto simbólico em que vive, desenvolvendo hábitos e comportamentos que podem atuar na sua percepção e apropriação da informação. Um serviço de informação exige que sejam conhecidos e definidos quais os aspectos que dizem respeito à vida cotidiana dos usuários e o modo como tais questões afetarão nas ações de busca, uso e apropriação da informação.

Lev Vygotsky também foi citado em número considerável de publicações, perfazendo um total de 16, estando bastante presente naqueles artigos que adotam uma abordagem da mediação sob o viés da Pedagogia. A mediação em Vygotsky atua no sentido de proporcionar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores do indivíduo (Vygotsky, 1998). As publicações citando as contribuições do autor estão relacionadas ao trabalho do profissional da informação como mediador, que pode ocorrer na atuação do bibliotecário escolar. Alguns trabalhos, no entanto, tratam de serviços *online*, em que há o adicional das tecnologias nessa ação pedagógica de mediação, lidando com o uso de tais ferramentas no aprendizado. Existe, ainda, a mediação pedagógica, abordada geralmente no âmbito da sala de aula durante a relação entre os estudantes, o conhecimento e o próprio professor, que exerceria um papel de mediador.

Edmir Perrotti foi citado em 10 trabalhos, sendo todos em parceria com Ivete Pieruccini. A autora também teve 3 ocorrências com responsabilidade unitária. Os dois pesquisadores estudam a apropriação simbólica e sua importância para o protagonismo cultural. Nesse sentido, consideram as mediações socioculturais como

categorias importantes dos processos de apropriação simbólica (Perrotti; Pieruccini, 2010). Em termos gerais, trabalham sob a perspectiva da *infoeducação*, levando em conta a série de mudanças por que passa a sociedade, destacando desde questões de ensino, até a temática da apropriação da informação.

Armando Malheiro da Silva e Fernanda Ribeiro foram citados, individualmente, 9 e 8 vezes, respectivamente; e, conjuntamente, em 4 publicações. Os autores apresentam a mediação como tendo conceitos próprios no sentido jurídico, no âmbito dos museus e em uma perspectiva sociológica e comunicacional (Silva e Ribeiro, 2011).

Os autores têm como uma de suas principais contribuições para o campo a afirmação de que existem dois paradigmas da Ciência da Informação, definidos como “paradigma custodial” e “paradigma pós-custodial”. O primeiro é marcado por uma visão patrimonialista, voltada para a guarda e preservação do acervo e caracterizada por uma “mediação passiva”. O segundo paradigma também é conhecido como “informacional” e se apresenta na contemporaneidade frente às diversas mudanças nos suportes, no armazenamento e no modo como os dados são acessados, marcado, ainda, pela falta de linearidade e de localização física (Silva e Ribeiro, 2011).

A mediação neste paradigma pode ser do tipo institucional (bibliotecas, arquivos), distribuída e/ou compartilhada (mídias digitais) e cumulativa (importância do papel do *prossumidor*, que recebe as influências da participação dos indivíduos em comunidades, contribuindo com a produção de conteúdos ao mesmo tempo em que também os consome). Assim, a mediação passa a ser exercida em âmbito profissional, ocasião em que o profissional da informação adota uma postura mais ativa na organização da informação, assim como também o designer ou informático que trabalha com a construção da estrutura dos conteúdos (Ribeiro, 2010; Silva e Ribeiro, 2011).

Também citado em 8 artigos, José Teixeira Coelho Netto trata sobre a mediação cultural, definindo-a como um processo que visa “promover a aproximação entre indivíduos ou coletividades e obras de cultura e arte (Coelho Netto, 1997, p. 248)”. Em seu Dicionário crítico de política cultural, de 1997, há também uma definição para mediação política, ligada aos meios de comunicação. Os trabalhos na Ciência da Informação recorrem a Coelho Netto em virtude de sua conceituação de mediação cultural, sendo utilizada em pesquisas que discutem o papel do bibliotecário como mediador, no entanto, podendo ser ampliada para outros campos e categorias profissionais, tais como museólogos, arquivistas e guias turísticos, dentre outros.

Citado 8 vezes, Bernard Lamizet tem como contribuição principal a definição de mediação cultural, sendo que em 3 ocorrências teve a participação de Ahmed Silem, no *Dictionnaire encyclopédique des sciences de l'information et de la communication*, de 1997. Sua abordagem é mais voltada para o campo comunicacional, no qual a mediação é vista como uma instância ligada à linguagem e ao simbólico, permitindo que o enunciador e seu interlocutor interajam dentro de um sistema social, mas que ao mesmo tempo se faz presente na apropriação individual dos mesmos códigos que compõem esse sistema (Silva, 2009).

Em Paulo Freire, citado 6 vezes, a mediação encontra-se como componente do processo pelo qual o indivíduo pode refletir sobre si mesmo enquanto sujeito capaz de intervir na realidade social de que participa (Freire, 1987). Gomes (2014) associa essa visão de Paulo Freire ao papel de mediador do profissional da área de informação, que, ao assumir sua posição e suas responsabilidades, exerceria seu protagonismo social, através do qual não só forneceria seus serviços informacionais em ambientes de ensino e pesquisa, mas também se apresentaria diante de uma realidade mais ampla e complexa. Logo, o bibliotecário, por exemplo, ao auxiliar na busca pela informação ou nas ações de leitura, através da mediação, age de forma direta na vida da comunidade.

Citada na mesma quantidade de vezes, Carol Kuhlthau aborda a mediação ressaltando a importância da intervenção humana na busca, no acesso e no uso da informação, contribuindo para a aquisição da mesma pelo usuário (Kuhlthau, 1993). Os profissionais têm necessidade de participar do processo de apropriação pelos usuários, que acabam também buscando o apoio através do que a autora chama de mediação informal, a qual não é realizada por profissionais somente, mas ainda por outras pessoas, tais como familiares e amigos, que é diferenciada da mediação formal exercida, por exemplo, por um especialista.

Há ainda autores que foram citados menos vezes, contando com 5 ocorrências, dentre os quais, vale apontar: Viviane Couzinet, Reuven Feuerstein, Jonathas Luiz Carvalho Silva e Aida Varela Varela. E, com 4 ocorrências, identificou-se os seguintes autores: Jeane Caune, Lídia Eugênia Cavalcante, Giulia Crippa, Michèle Gellereau, Antoine Hennion, Regina Maria Marteleto, Marcos Tarciso Masetto, Guillermo Orozco Gómez e Alessando Rasteli. Ainda no conjunto dos artigos analisados, cabe assinalar que outros 11 autores foram citados 3 vezes; 27 foram mencionados em 2 textos e 123 foram referenciados uma única vez, razão pela qual não se encontram nomeados aqui.

Portanto, levando-se em conta os 15 autores mais citados, pode-se perceber que 6 deles são de outras áreas: Jean Davallon, Jesús Martín-Barbero, Lev

Vygotsky, Paulo Freire – demonstrando os dois tipos de interdisciplinaridade apontados por Pombo (2008), tanto o tipo em que conceitos como o de mediação cultural ou mediação pedagógica são incorporados de outros campos, através do que a autora nomeia como “interdisciplinaridade centrípeta”; como também o movimento de “interdisciplinaridade centrífuga”, no qual as pesquisas sobre mediação informacional ou a mediação da leitura, por exemplo, passam a exigir aportes teóricos de outras disciplinas.

3 Considerações finais

A mediação e suas vertentes têm se mostrado como um dos paradigmas contemporâneos da Ciência da Informação. Algumas vezes, a temática tem surgido orientando o desenvolvimento de discussões epistemológicas apoiadas em construtos teórico-conceituais de outras disciplinas; em outras, aparece ligada à prática profissional permitindo uma variedade maior de ações em ambientes de informação e cultura, principalmente.

A partir da pesquisa realizada na BRAPCI, observou-se que a quantidade de artigos sobre mediação tem crescido bastante nos últimos dez anos, tendo variado de 09 no início do período analisado a 50 em 2017, tendo alcançado seu ápice em 2016 com 83 trabalhos. Isto explicita sua presença cada vez mais frequente nas pesquisas da área e reforça a ideia de um paradigma ainda em construção, suscitado por uma variedade de abordagens, as quais são caracterizadas por meio de expressões como mediação da informação, mediação cultural, mediação pedagógica e mediação da leitura, dentre outras.

Esse crescimento, bem como a diversidade de abordagens dos estudos, pode estar relacionado à quantidade de cursos de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, que têm pelo menos uma linha de pesquisa dedicada à temática. Com isto, a produção acadêmica sobre o tema, bem como a realização de eventos e com grupos de trabalho específicos tendem a crescer.

Com base no que foi exposto, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade da Ciência da Informação deve ser observada tanto em relação às fases que caracterizaram seu desenvolvimento, como a partir da utilização de teorias e conceitos de outras áreas, auxiliando na compreensão de diferentes facetas do fenômeno informacional. Por meio da presente pesquisa foi possível perceber que a mediação oferece importantes contribuições à natureza interdisciplinar da Ciência da Informação, possibilitando uma visão ampla sobre o termo.

Referências

- Almeida, José Luiz Vieira de; Arnoni, Maria Eliza Brefere; Oliveira, Edilson Moreira de (2006). Mediação pedagógica: dos limites da lógica formal à necessidade da lógica dialética no processo ensino-aprendizagem. // Anais da 29ª Reunião Anual da Anped, Caxambu, MG, 2006. Caxambu, MG: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2006.
- Almeida Júnior, Oswaldo Francisco (2009). Mediação da informação e múltiplas linguagens. // Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, Brasília, 2:1, 2009. 89-103.
- Almeida, Marco Antônio de (2008). Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. // Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, 1: 1, 2008.
- Araújo, Carlos Alberto Ávila (2014). Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível. Brasília: Briquet de Lemos; ABRINFO, 2014.
- Barreto, Aldo de Albuquerque (2002). A condição da informação. // São Paulo em Perspectiva. 16:3, 2002.
- Borko, Harold (1968). Information Science: What is it? // American Documentation. 19:1, 1968. 3-5
- Bortolin, Sueli (2010). Mediação oral da literatura: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando. Marília: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Campus de Marília), Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2010. Tese de Doutorado.
- Coelho Netto, José Teixeira (1997). Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras, 1997.
- Davallon, Jean (2007). A mediação: a comunicação em processo? // Prisma.com. 4. 2007.
- Freire, Paulo (1987). Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- Gomes, Henriette Ferreira (2014). A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. // Informação e Comunicação. 19: 2. 2014. 46-59
- Gomes, Henriette Ferreira (2008). A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. // DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação. 9:1. 2008.
- Gomes, Henriette Ferreira (2010). Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos ENANCIB (2008-2009). // Pesquisa brasileira em Ciência da Informação. 3:1. 2010. 85-99
- Hjørland, Birger (2015). Theoretical development of information science: a brief history. 2015.
- Kuhlthau, Carol (1993). Roles of mediators in the process of information seeking. // Seeking meaning. Norwood: Ablex, 1993.
- Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria (2014). Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2014.
- Martín-Barbero, Jesús; Barcelos, Cláudia (2000). // Comunicação e mediações culturais. Diálogos Midiológicos. 23:1, 2000. 151-163.
- Nascimento, Denise Morado (2006). Abordagem sócio-cultural da informação. // Informação e Sociedade: Estudos, João Pessoa, 16:2 (jul./dez 2006) 25-35.
- Nunes, Jefferson Veras; Cavalcante, Lidia Eugênia (2017). Por uma *epistême* mediacional na Ciência da Informação. Anais do 18º Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Marília, SP, 2017. Marília, SP: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2017.
- Perrotti, Edmir; Pieruccini, Ivete (2007). Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. // Lara, Marilda Lopes Ginez de; Fujino, Asa; Noronha, Daisy Pires (orgs). Informação e Contemporaneidade: perspectivas. Recife: Néctar, 2007. 47-98.
- Pombo, Olga (2008). Epistemologia da interdisciplinaridade. // Ideação - Revista do Centro de Educação e Letras, Foz do Iguaçu. 10:1.2008. 9-40.
- Ribeiro, Fernanda (2010). Da mediação passiva à mediação pós-custodial: o papel da ciência da informação na sociedade em rede. // Informação. & Sociedade: Estudos. 20:1, 2010. 63-70
- Saracevic, Tefko (1996). Ciência da informação: origem, evolução e relações. // Perspectiva em Ciência da Informação. 1:1, 1996. 41-62
- Signates, Luiz (1998). Estudo sobre o conceito de informação. // Novos Olhares: Revista de Estudos sobre Práticas de Recepção a Produtos Midiáticos. 2, 1998. 37-48.
- Silva, Armando Malheiro da (2001). Mediação e mediadores em Ciência da Informação. // Prisma.com. 2. 2010.
- Silva, Armando Malheiro da; Ribeiro, Fernanda (2011). Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da Informação. Recife: Nectar, 2011.
- Vygotsky, Lev (1998). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Copyright: © 2018 Silva, Nunes e Cavalcanti. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Received: 2018-03-25. Accepted: 2018-06-29